

CE-DO-055/2018

Recife, 19 de março de 2018.

Ilma. Sra.

Larissa Carolina Amorim dos Santos

Diretora de Licenciamento Ambiental

Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA

Brasília - DF

Assunto: Macrófitas nos Reservatórios de Moxotó e Delmiro Gouveia no Rio São Francisco.

Senhora Diretora,

Vimos através desta, comunicar que nos últimos dias, verificou-se um aumento na proliferação de macrófitas aquáticas nos Reservatórios de Moxotó e Delmiro Gouveia, localizados na Bacia do Rio São Francisco, abrangendo os estados da Bahia e Alagoas. Adicionalmente, informamos que a Chesf tomou conhecimento de problemas decorrentes desta proliferação nas captações de água no entorno dos citados reservatórios, através de relatos da Prefeitura de Paulo Afonso, Companhia de Saneamento de Alagoas – CASAL, assim como notícias veiculadas pela imprensa e redes sociais.

Registra-se que a vegetação flutuante existente nos reservatórios se beneficia do aumento da concentração de nutrientes, expressando altas taxas de crescimento. Em certas épocas do ano, como atualmente, variações na direção e intensidade dos ventos provocam o desprendimento e deslocamento de extensos bancos de macrófitas que antes se desenvolviam presas às margens.

Este movimento é relativamente frequente, em diferentes proporções, conforme suas causas. Com isso, áreas antes não afetadas por macrófitas, podem receber rapidamente grandes bancos que ali se depositam, podendo estabelecer-se ou serem novamente deslocados. Este fenômeno pode produzir transtornos tais como: dificuldades de acesso, navegação, balneabilidade, atividades turísticas, captação de água, impacto nos sistemas de cultivo de peixes em tanques-rede e geração de energia hidrelétrica.



A crise hídrica que a Bacia do São Francisco vem enfrentando nos últimos anos acarretou sucessivas reduções de vazão defluente das usinas hidrelétricas, implicando em menor renovação de água nos reservatórios. Considerando o equilíbrio hidrológico de um corpo d'água, a adoção de reduções de vazão resulta em um aumento relativo da concentração de nutrientes, sejam de origem natural ou principalmente antrópica, a exemplo de lançamentos de efluentes não tratados e aporte de matéria orgânica proveniente de piscicultura. Em consequência, ocorrem processos ecológicos mais intensos, com destaque para a proliferação de organismos que se utilizem destes recursos para seu desenvolvimento e crescimento.

Estes efeitos estão especialmente evidentes no Reservatório de Moxotó, na comunidade Quixaba, no município de Glória – BA, onde estão instalados vários empreendimentos de piscicultura. Verifica-se também, na orla fluvial da cidade de Paulo Afonso – BA (Reservatório de Paulo Afonso IV) e no Reservatório de Delmiro Gouveia, nas captações da CASAL e tomada d'água da Usina Paulo Afonso I. As figuras a seguir, apresentam imagens das áreas citadas.



Comunidade Quixaba, município de Glória – BA

J



Orla Fluvial de Paulo Afonso - BA



Captação da CASAL no Reservatório Delmiro Gouveia - AL

J



Tomada D'água da Usina Paulo Afonso I – BA

Diante do exposto, considerando a complexidade e abrangência da questão, encaminhamos o assunto para o conhecimento deste Instituto, ao tempo em que informamos que a Chesf adotará as providências para retirada da vegetação localizada próxima à tomada d'água de suas usinas, em caso de impacto na geração de energia. Neste sentido, entendemos que caberá a cada usuário, dentro de sua área de atuação, realizar as medidas julgadas necessárias para uma melhor convivência com o problema, tendo em vista se tratar de um fenômeno natural recorrente, e que as medidas de redução de vazão ora praticadas, autorizadas pela Agência Nacional de Águas - ANA e pelo IBAMA, visam a segurança hídrica da Bacia do São Francisco.

Atenciosamente,


João Henrique de Araújo Franklin Neto
Diretor de Operação

C.c: Cristianne Dias Ferreira - Diretora-Presidente da ANA
Joaquim Gondim - Superintendente de Operações e Eventos Críticos – SOE/ANA